

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: A VISÃO DOS EDUCADORES DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE IPATINGA

Wanilda Varela Souza VIEIRA (PIC/UnilesteMG)

Glacira Maria Soares COSTA (C/UnilesteMG)

Raquel Pereira SOARES (C/UnilesteMG)

Marleide Marques de CASTRO (orientadora)

Curso de Psicologia/UnilesteMG

O presente trabalho teve como objetivo geral investigar a visão de educadores sobre a educação inclusiva, e como objetivos específicos identificar qual a qualificação profissional dos educadores para o trabalho com a pessoa com deficiência, bem como, investigar na visão dos educadores, quais são as limitações e possibilidades por eles vivenciadas na prática educativa, no que se refere à educação inclusiva. Participaram do estudo vinte e sete professores do ensino fundamental de vinte e sete escolas públicas municipais da cidade de Ipatinga, que responderam a uma entrevista baseada em roteiro semi-estruturado. O roteiro de entrevistas continha questões sobre: a identificação dos docentes (formação, tempo de profissão, participação em curso de educação inclusiva e experiência com alunos deficientes); percepção sobre deficiência; opinião sobre a educação inclusiva; possibilidades e limites percebidos no trabalho com a educação inclusiva. As entrevistas foram realizadas nas escolas, gravadas e transcritas, organizadas em categorias e analisadas a partir da análise de conteúdo e cotejados com o referencial de base da psicologia social e educação inclusiva. Os participantes apresentaram um período de experiência de três a trinta e dois anos de profissão, uma média de vinte anos de atuação na área. Nas pós-graduações realizadas não aparecem temas na área de Educação Inclusiva. Quanto à experiência na atuação com alunos com necessidades especiais, verificou-se que, dos vinte e sete entrevistados, vinte e quatro afirmaram que tiveram ou ainda têm alunos com necessidades especiais nas classes onde lecionam, apenas três não vivenciaram esta experiência.. Os entrevistados consideram a educação inclusiva como importante e necessária, sendo que a grande maioria afirmou ter recebido alunos deficientes nas classes onde lecionam. Entretanto, estes mesmos educadores consideram que não se sentem preparados para a inclusão, pois ainda não aprenderam métodos e técnicas educacionais adequados ao trabalho e sentem necessidade de apoio mais efetivo de uma equipe multidisciplinar. A maioria dos entrevistados expressou uma percepção sobre a deficiência calcada no modelo médico, segundo o qual a pessoa deficiente precisa ser tratada, curada, reabilitada, capacitada e habilitada para poder então ser incluída à sociedade, desconsiderando o fato de que as formas de se pensar e agir diante da deficiência é que devem ser modificadas. Pouco se falou sobre possibilidades no trabalho com a pessoa deficiente. Os resultados apontam para uma falta de preparo e qualificação, percebida e expressada pelos professores, para a efetivação do processo inclusivo, remetendo à necessidade do tema da inclusão ser melhor trabalhado nos cursos de formação, da formação continuada realmente instrumentalizar o professor no cotidiano de seu trabalho. É preciso desconstruir a noção de que a deficiência é somente incapacidade, focando nas potencialidades do deficiente e não nas suas limitações. Torna-se evidente também, que a escola não pode ficar isolada no processo de inclusão, mas que se amplie o debate para as famílias e a sociedade de forma geral. Os ideais da educação inclusiva norteiam discursos e práticas, mas a inclusão de fato só acontecerá no cotidiano de cada professor, de cada escola, portanto, é também de

grande valia a troca de conhecimento, o trabalho em equipe multidisciplinar, bem como, a divulgação das possibilidades, dos desafios e das conquistas já alcançadas neste âmbito.

Palavras-chaves: Educação inclusiva, possibilidades e limites, percepção de professore